

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS GARGATÉ

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2024/2025



Índice

1. Nota introdutória.....	2
2. Caracterização do Agrupamento.....	3
3. Análise dos resultados escolares.....	5
3.1 Resultados da avaliação interna.....	5
3.2 Resultados da avaliação externa.....	15
4. Balanço de outros eixos de intervenção prioritária.....	23
4.1 Processos de funcionamento e comunicação.....	23
4.2 Bem-estar dos professores, alunos e pessoal não docente.....	25
5. Balanço de projetos.....	26
6. Balanço da intervenção.....	29
7. Análise dos questionários de satisfação.....	31
8. Considerações finais.....	35

1. Nota introdutória

No processo de autoavaliação, a equipa de avaliação interna articulou com vários elementos do AECG, que deram o seu contributo para a discussão e análise crítica de resultados.

Atendendo aos resultados obtidos na avaliação externa, realizada pela IGEC e na avaliação interna realizada em 2023/24, a equipa de avaliação interna propôs como eixos de intervenção prioritária, para o ano letivo de 2024/25:

- Resultados Escolares / Sucesso Educativo
- Processos de funcionamento e comunicação
- Bem-estar dos professores, alunos e pessoal não docente

A recolha de informação, que suporta o relatório de avaliação interna, incidiu essencialmente sobre os eixos priorizados e foi realizada através de:

- análise documental;
- recolha e tratamento estatístico de resultados extraídos de plataformas oficiais (INOVAR ALUNOS, *extra.iave.pt*);
- reflexões críticas e processos de reflexão conjunta elaborados pelos diferentes departamentos, equipas de trabalho e outras estruturas intermédias;
- aplicação de questionários de satisfação a docentes, alunos, não docentes e encarregados de educação nos três ciclos de escolaridade do ensino básico e no ensino secundário;
- observação de aulas / intervenção.

A partir do cruzamento de dados obtidos e das conclusões produzidas neste relatório, a equipa de avaliação interna irá definir os focos a priorizar e estruturar um plano de melhoria para o próximo ano letivo.

2. Caracterização do Agrupamento

2.1 Constituição do Agrupamento

Estabelecimento de ensino	Educação Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos	Secundário
EB Louro Artur (EMLA)	x	x	–	-
EB Santa Maria (EBSA)	x	x	–	-
EBS Carlos Gargaté (EBSCG)	–	–	x	x

2.2 Evolução do número de alunos do Agrupamento

Nível de Ensino	Ano de escolaridade	Nº total de alunos por ano letivo		
		2022/23	2023/2024	2024/2025
Total Pré-Escolar		145	145	147
1.º Ciclo	1.º	118	142	139
	2.º	117	125	144
	3.º	123	126	124
	4.º	123	126	127
Total 1.º Ciclo		481	519	534
2.º Ciclo	5.º	133	127	130
	6.º	112	127	127
Total 2.º Ciclo		245	254	257
3.º Ciclo	7.º	104	118	132
	8.º	106	105	118
	9.º	132	109	107
Total 3.º Ciclo		342	332	357
Secundário	10.º	–	80	82
	11.º	-	-	74
Total Secund.		–	80	156
Total do Agrupamento		1213	1330	1451

Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS

O Agrupamento continua a albergar um número cada vez maior de alunos, com um acréscimo anual de 9%, desde 2022/23.

Em 2023/24 foram criadas mais quatro turmas no Agrupamento; uma turma no 1.º ciclo e, com a abertura do ensino secundário, três turmas de 10.º ano. Em 2024/25 abriram ainda mais cinco turmas, em relação ao ano transato, mais uma no 1.º ciclo, uma no 3.º ciclo e mais três turmas no ensino secundário.

A pressão da rede escolar também se traduz num aumento do número de turmas em situação irregular, uma vez que a maioria das turmas do Agrupamento apresenta um número de alunos que excede o número máximo permitido por lei.

Outro constrangimento sentido, relaciona-se com o aumento do número de alunos estrangeiros, 114 em 2022/23, 137 em 2023/24 e 160 em 2024/25 (a grande maioria oriundos do Brasil). O número de alunos com Português Língua Não Materna registou um acréscimo de 40% relativamente ao ano letivo anterior.

2.3 Alunos com Ação Social Escolar

Nível de Ensino	2022/2023		2023/2024					2024/2025				
	Total	%	A	B	C	Total	%	A	B	C	Total	%
Pré-Escolar	39	27%	14	18	-	32	22%	9	14	-	23	16%
1.º Ciclo	110	23%	50	49	-	99	19%	48	48	-	96	18%
2.º Ciclo	35	14%	24	23	2	49	19%	27	18	-	45	18%
3.º Ciclo	34	10%	27	27	2	56	17%	17	21	3	41	11%
Secundário	-	-	2	3	-	5	6,3%	3	3	-	6	3,8%
Total	218	18%	116	116	4	236	19%	104	104	3	211	15%

Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS

A percentagem de alunos do Agrupamento com ação social escolar registou um decréscimo em 2024/25, nos vários ciclos de escolaridade do ensino básico e no ensino secundário.

3. Análise dos resultados escolares

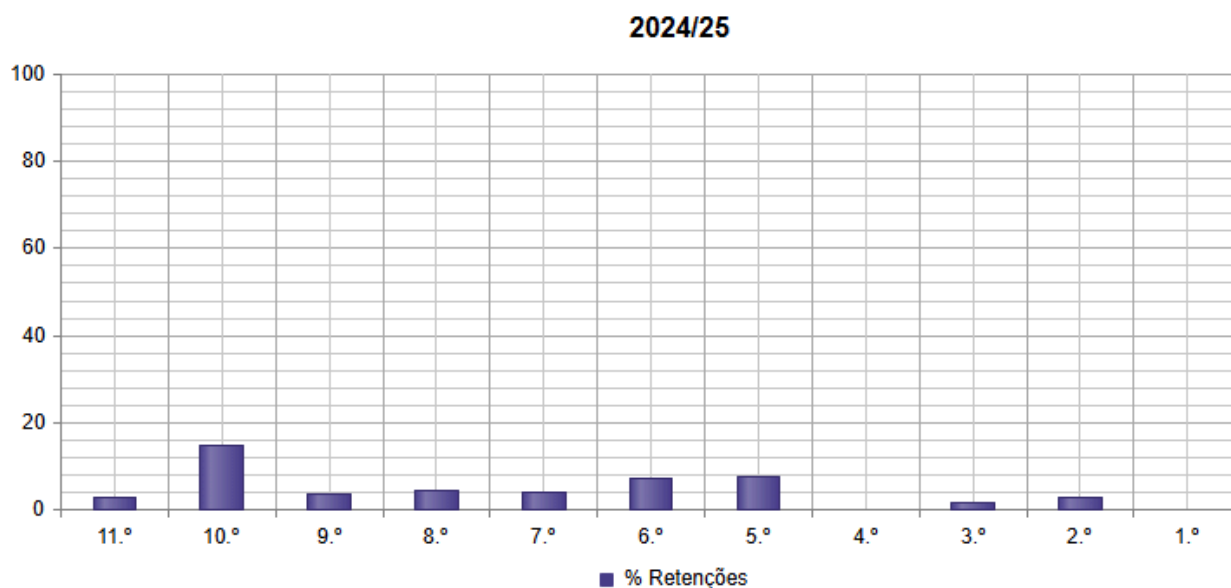
3.1 Resultados da avaliação interna

Indicadores de avaliação de resultados (meta)		2023/24	2024/25	Evolução	Situação
Taxa de abandono escolar (manter 0%)		0%	0%	-	✓ Cumprida
Taxa de qualidade de sucesso (↑ 2%)	1.º ciclo (alunos com B ou MB)	57,6%	53,2%	↓ 4,4%	✗ Regressão
	2.º ciclo (alunos com níveis 4 e 5)	14,2%	8,6%	↓ 5,6%	✗ Regressão
	3.º ciclo (alunos com níveis 4 e 5)	12,4%	12,9%	↑ 0,5%	⚠ Melhoria
	Secundário (classif. entre 16 e 20)	11,3%	8,4%	↓ 2,9%	✗ Regressão
	Total	32,5%	28,1%	↓ 4,4%	✗ Regressão
Taxa global de insucesso (↓ 2%)	1.º ciclo	1,4%	1,1%	↓ 0,3%	⚠ Melhoria
	2.º ciclo	3,2%	7,0%	↑ 3,8%	✗ Regressão
	3.º ciclo	5,1%	3,4%	↓ 1,7%	✓ Quase cumprida
	Secundário	5,0%	9,0%	↑ 4,0%	✗ Regressão
	Total	3,0%	3,4%	↑ 0,4%	✗ Regressão
Insucesso a Português (↓ 2%)	1.º ciclo	4,6%	3,9%	↓ 0,7%	⚠ Melhoria
	2.º ciclo	3,6%	7,5%	↑ 3,9%	✗ Regressão
	3.º ciclo	7,6%	5,1%	↓ 2,5%	✓ Cumprida
	Secundário	6,6%	9,4%	↑ 2,8%	✗ Regressão
	Total	5,3%	5,5%	↑ 0,2%	✗ Regressão
Insucesso a Matemática (↓ 2%)	1.º ciclo	4,1%	4,5%	↑ 0,4%	✗ Regressão
	2.º ciclo	11,2%	17,2%	↑ 6,0%	✗ Regressão
	3.º ciclo	29,0%	24,7%	↓ 4,3%	✓ Cumprida
	Secundário	23,7%	25,7%	↑ 2,0%	✗ Regressão
	Total	13,7%	14,7%	↑ 1,0%	✗ Regressão
Ocorrências disciplinares (↓ 2%)	Faltas disciplinares	13,0%	13,3%	↑ 0,3%	✗ Regressão
	Medidas disciplinares	4,9%	12,3%	↑ 7,4%	✗ Regressão

A tabela compara indicadores de desempenho escolar de 2023/24 e 2024/25, mostrando a evolução percentual e a situação do Agrupamento perante as metas estabelecidas.

O abandono mantém-se nulo, o que é um ponto muito positivo, no entanto, a maioria dos indicadores mostra recuo ou estagnação.

A taxa global de insucesso da escola registou um acréscimo (de 3,0% para 3,4%), devido ao agravamento do insucesso no 2.º ciclo e no ensino secundário. Os anos com maior taxa de insucesso são o 5.º, o 6.º e o 10.º ano, com 8%, 6% e 15%, respetivamente.



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS

Relativamente à qualidade de sucesso, os anos em que os alunos registaram melhores resultados foram, além do 1.º ciclo do ensino básico, o 7.º ano, 8.º ano e 11.º ano. No 7.º ano, cerca de 14% dos alunos obtiveram todas as classificações iguais ou superiores a 4, no 8.º ano a qualidade de sucesso foi de 15% e no 11.º ano 16% dos alunos obtiveram classificações iguais ou acima de 16. Nos restantes anos de escolaridade, a qualidade de sucesso situou-se entre os 8% e os 9%.

O 3.º ciclo do ensino básico é o único que apresenta melhoria em todos os indicadores de avaliação de resultados escolares (qualidade de sucesso, taxa global de insucesso e insucesso a Português e Matemática).

O 2.º ciclo apresenta-se como o ponto mais frágil, constituindo-se como um foco crítico de intervenção.

Registou-se um aumento significativo das medidas disciplinares, essencialmente das repreensões registadas, o que se deveu à implementação da restrição no uso de telemóveis. No decorrer do ano letivo transato, a direção apreendeu 72 telemóveis, tendo os alunos que se recusaram a entregar o telemóvel sido alvo de repreensão registada. No INOVAR foram registadas 193 faltas disciplinares, durante o ano letivo transato.

De seguida apresenta-se uma análise estatística da taxa de sucesso evidenciada pelos alunos carenciados.

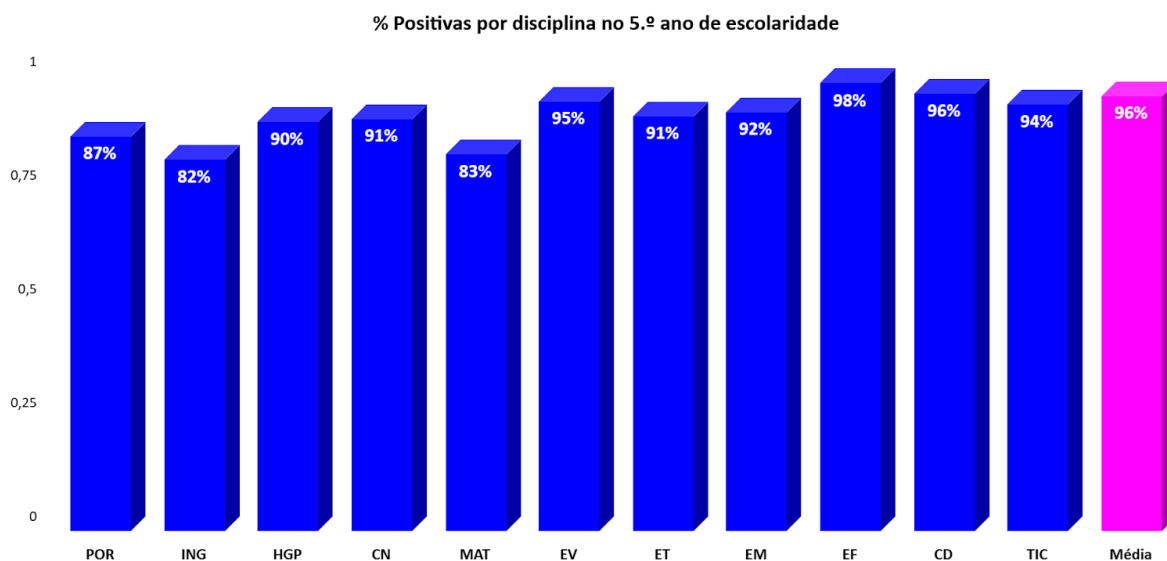
Taxa de sucesso dos alunos com ASE			
	2022/23	2023/24	2024/25
1.º ciclo	100%	98%	98%
2.º ciclo	91%	96%	96%
3.º ciclo	97%	92%	95%
Secundário	-	100%	100%
Total	98%	96%	97%

Dados estatísticos fornecidos pelos serviços administrativos

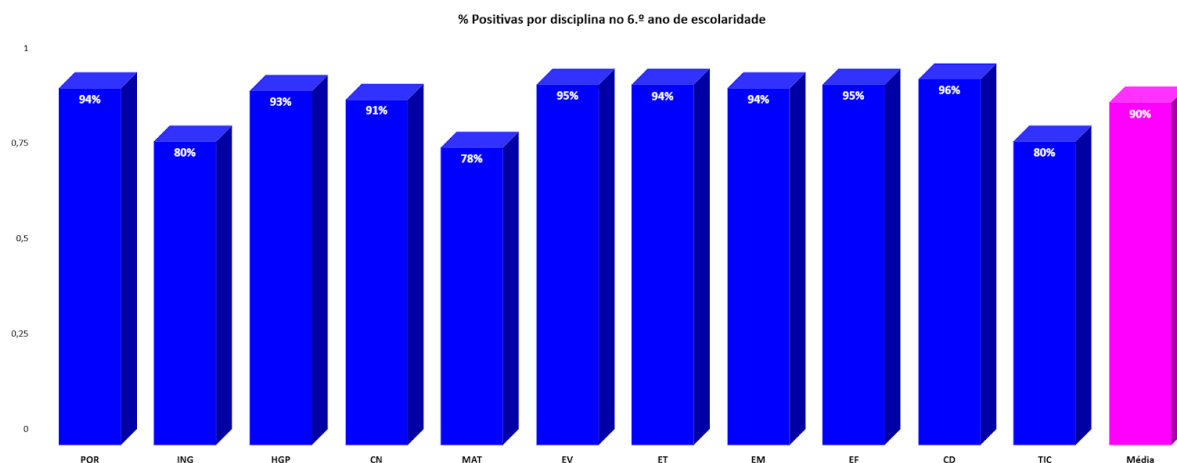
Verifica-se que a taxa de sucesso dos alunos subsidiados com ação social escolar, tem-se mantido em níveis elevados, apresentando também, em consonância com a taxa global de sucesso dos alunos, uma ligeira melhoria no 3.º ciclo.

- **Taxa de sucesso das disciplinas**

Apresentam-se de seguida os resultados da análise estatística efetuada em relação às taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade.



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25

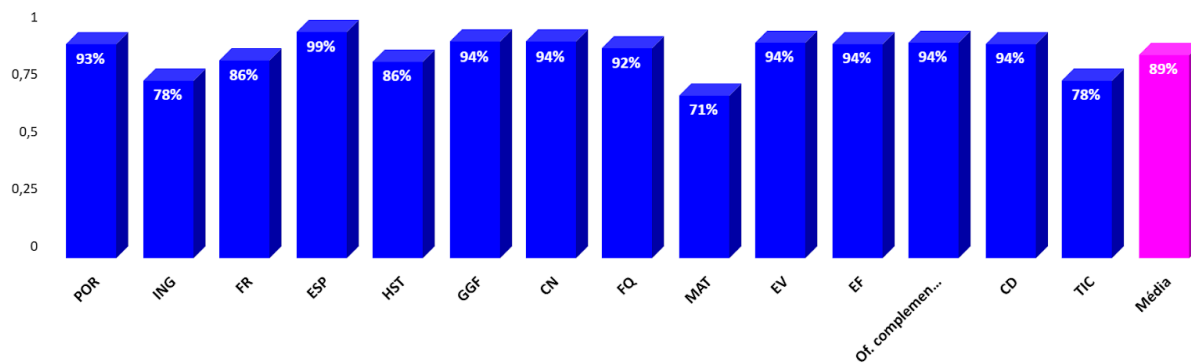
No 2.º ciclo, à semelhança dos anos anteriores, as disciplinas com menor taxa de sucesso continuam a ser Inglês (82% no 5.º ano e 80% no 6.º ano) e Matemática (83% no 5.º ano e 78% no 6.º ano).

Acresce ainda a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação no 6.º ano, com uma taxa de sucesso de 80%.

Para as disciplinas identificadas, fez-se uma análise comparativa da taxa de sucesso no 5.º ano em 2023/24 com a taxa de sucesso no 6.º ano em 2024/25, para o mesmo grupo de alunos, verificando-se um decréscimo em todas as disciplinas analisadas.

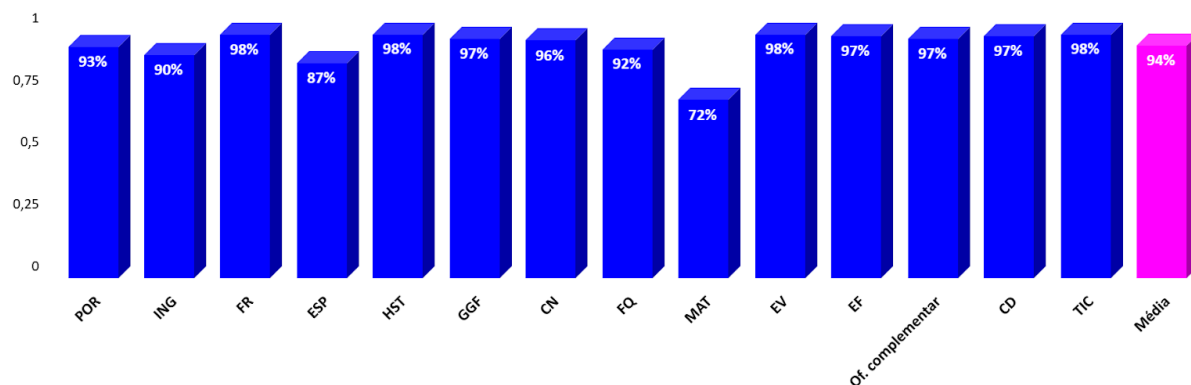
Disciplinas com menor taxa de sucesso no 6.º ano					
Inglês		Matemática		TIC	
5.º ano 2023/24	6.º ano 2024/25	5.º ano 2023/24	6.º ano 2024/25	5.º ano 2023/24	6.º ano 2024/25
85%	80%	88%	78%	88%	80%

% Positivas por disciplina no 7.º ano de escolaridade



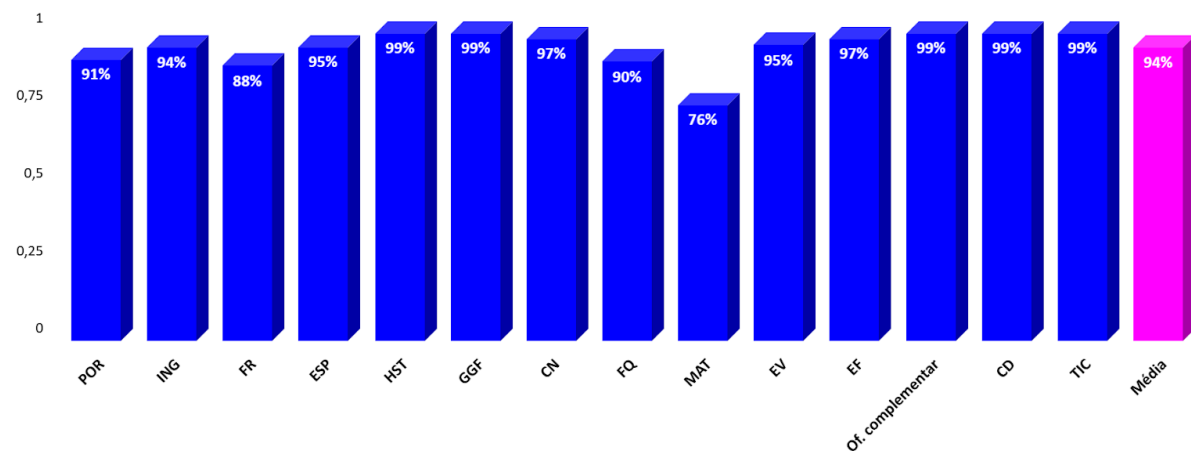
Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25

% Positivas por disciplina no 8.º ano de escolaridade



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25

% Positivas por disciplina no 9.º ano de escolaridade

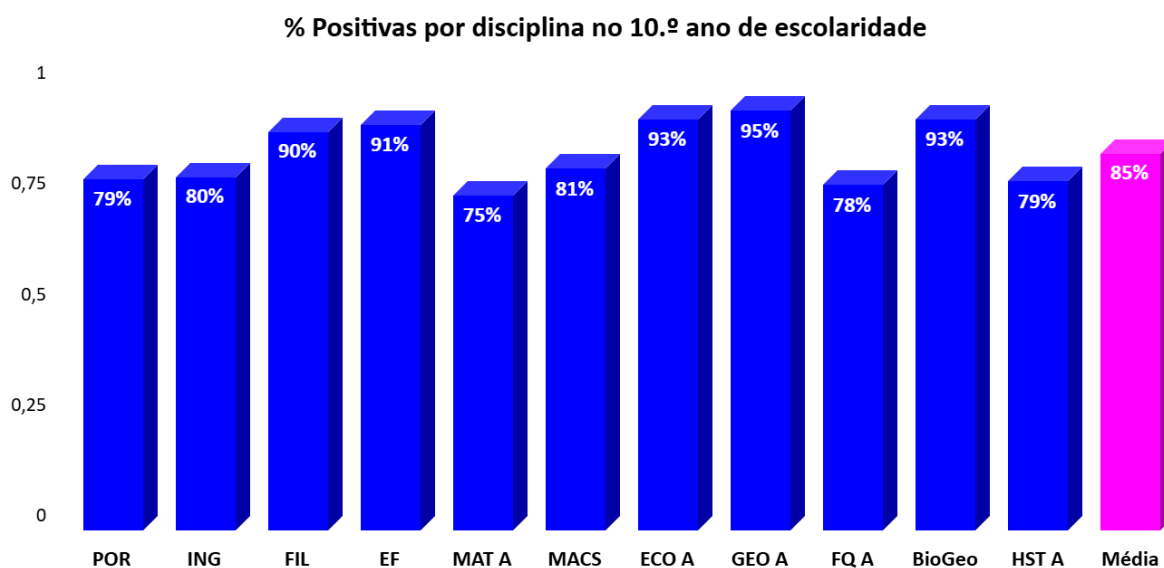


Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25

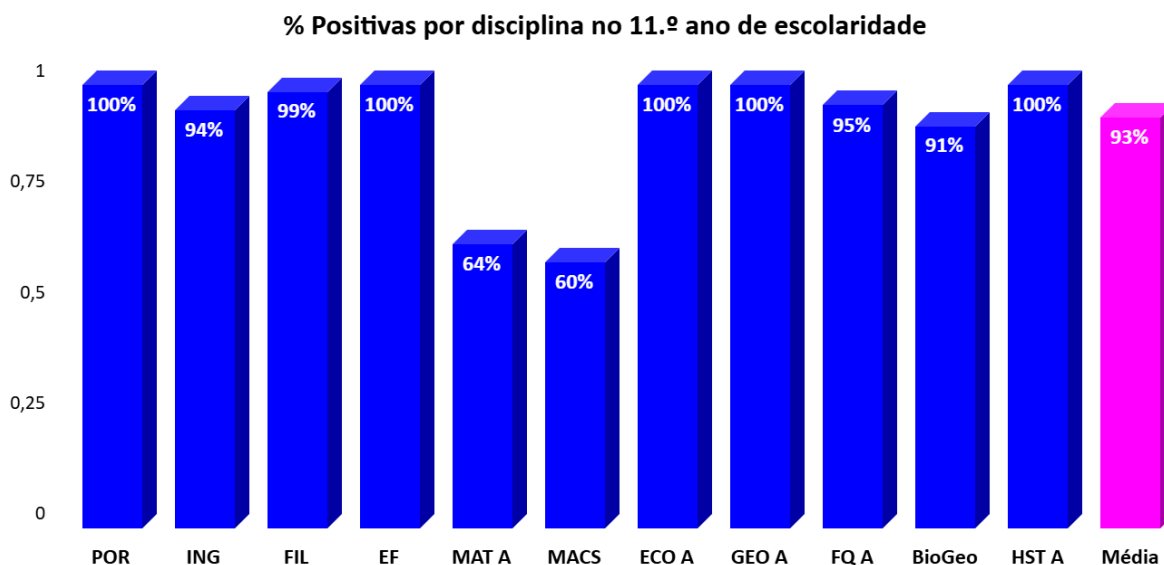
Ao longo do 3.º ciclo, a disciplina com uma menor taxa de sucesso é Matemática (71% no 7.º ano, 72% no 8.º e 76% no 9.º). Destacam-se ainda as disciplinas de Inglês, no 7.º ano (78%); Tecnologias de Informação e Comunicação, no 7.º ano (78%) e Espanhol, no 8.º ano (87%).

Para analisar a evolução da taxa de sucesso nas disciplinas em que se registaram maiores dificuldades (Matemática), fez-se uma comparação, para o mesmo grupo de alunos, da taxa de sucesso em 2024/25 e em 2023/24, tendo-se verificado um decréscimo na taxa de sucesso, na disciplina de Matemática, do 6.º para o 7.º e do 7.º para o 8.º. No 9.º ano registou-se uma ligeira melhoria.

Taxa de sucesso na disciplina de Matemática					
6.º ano 2023/24	7.º ano 2024/25	7.º ano 2023/24	8.º ano 2024/25	8.º ano 2023/24	9.º ano 2024/25
82%	71%	80%	72%	74%	76%



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25

No ensino secundário, as disciplinas com uma menor taxa de sucesso foram, no 10.º ano, Matemática A (75%), Física e Química A (78%), Português A (79%) e História A (79%). No 11.º ano as disciplinas com taxas de sucesso mais baixas foram Matemática A e MACS.

Para as disciplinas identificadas, fez-se uma análise comparativa da taxa de sucesso no 10.º ano em 2023/24 com a taxa de sucesso no 11.º ano em 2024/25, para o mesmo grupo de alunos, verificando-se um decréscimo nas disciplinas analisadas.

Disciplinas com menor taxa de sucesso no 11.º ano			
Matemática A		MACS	
10.º ano 2023/24	11.º ano 2024/25	10.º ano 2023/24	11.º ano 2024/25
69%	64%	100%	60%

Para a melhoria da qualidade dos resultados escolares e do sucesso educativo, foram mobilizadas diversas estratégias / medidas promotoras de sucesso:

- Apoio ao Estudo e Coadjuvações no 1.º Ciclo;
- Par pedagógico a Português e Matemática no 4.º ano;
- Reforço do número de horas dedicados à leitura e escrita no 1.º e no 2.º ano;
- Percursos escolares diferenciados (DL 54/2018, art.9.º alínea a));
- Centro de Apoio à Aprendizagem com 3 unidades de apoio e Mediador Familiar e Social;
- Clube de reeducação da leitura e escrita (CRLE);
- Desdobramentos nas disciplinas de Português e Inglês e de Ciências Naturais e Matemática, no 6.º ano;
- Desdobramentos nas disciplinas de Inglês e Língua Estrangeira II (Francês / Espanhol), no 8.º ano e de Português e Matemática, no 9.º ano;
- Apoio Tutorial Específico (ATE) para os alunos repetentes e para os alunos com duas ou mais retenções;
- Tutorias para os alunos com problemáticas específicas;
- Apoio Pedagógico Acrescido (APA) a Português e Matemática, para os alunos com mais dificuldades, em todos os anos do 2.º e do 3.º ciclo;
- Apoio Pedagógico Acrescido (APA) em todas as disciplinas sujeitas a Exame Nacional no ensino Secundário, em regime de frequência voluntária;
- Valorização do percurso escolar dos alunos com atribuição de Quadro de Mérito e de Excelência;
- Criação de Laboratórios de Educação Digital (LED), no âmbito do Plano de Escola Digital (PED);
- Partilha de recursos digitais num repositório comum da Estudoteca (valência da Biblioteca Escolar);
- Equipa de combate ao abandono Escolar
- Serviço de Psicologia e Orientação;
- Participação nas atividades do READ ON Portugal (projeto de promoção de leitura e de escrita) ;
- Formação “Leitura, Escrita e Recursos” (docentes do 1.º ciclo);
- Formação “Planear e Monitorizar para Melhorar”.

O Agrupamento valoriza e destaca anualmente os alunos pelo seu mérito e desempenho escolar, através da atribuição de Quadros de Mérito e Excelência. São critérios de acesso ao Quadro de Mérito, no 3.º e 4.º ano de escolaridade, a obtenção de Muito Bom em todas as áreas curriculares; nos 2.º e 3.º ciclos, a obtenção da média final mínima de 4,40 e no ensino secundário, a obtenção da média final mínima de 16,00. São critérios de acesso ao Quadro de Excelência a obtenção de uma média de 5,0, no 2.º e 3.º ciclos e de uma média final igual ou superior a 18,00, no ensino secundário.

Também é reconhecido o empenho dos alunos em ações meritórias em favor da comunidade recorrendo à atribuição de Quadros de Valor e de mérito desportivo.

Apresenta-se na tabela seguinte a evolução da taxa de alunos que integraram os Quadros de Valor, Mérito e Excelência, ao longo dos últimos anos.

	Quadros de Valor			Quadros de Mérito			Quadros de Excelência		
	2022/23	2023/24	2024/25	2022/23	2023/24	2024/25	2022/23	2023/24	2024/25
3.º e 4.º anos	-	-	-	20%	24% (60 alunos)	21% (52 alunos)	-	-	-
2.º Ciclo	0,8%	1,6% (4 alunos)	1,2% (3 alunos)	12%	12% (30 alunos)	7% (18 alunos)	2,0%	1,6% (4 alunos)	0,8% (2 alunos)
3.º Ciclo	2,0%	0,6% (2 alunos)	0,6% (2 alunos)	10%	13% (42 alunos)	11% (39 alunos)	1,2%	0,3% (1 aluno)	1,7% (6 alunos)
Secundário	-	6,3% (5 alunos)	1,3% (2 alunos)	-	15% (12 alunos)	12% (18 alunos)	-	5% (4 alunos)	7% (11 alunos)
Total	1,1%	1,7%	0,9%	14%	16%	12%	1,1%	1,4%	2,5%

Em 2024/25, registou-se um ligeiro decréscimo na percentagem de alunos propostos para Quadro de Valor e para Quadro de Mérito, este decréscimo verificou-se em praticamente todos os ciclos de escolaridade, exceto no número de quadros de valor no 3.º ciclo, que se manteve igual.

A percentagem de alunos propostos para Quadro de Excelência aumentou no 3.º ciclo e no secundário e registou um decréscimo no 2.º ciclo.

Foram ainda atribuídas 6 menções de mérito desportivo a 3 alunos do 5.º ano e a 3 alunos do 7.º ano.

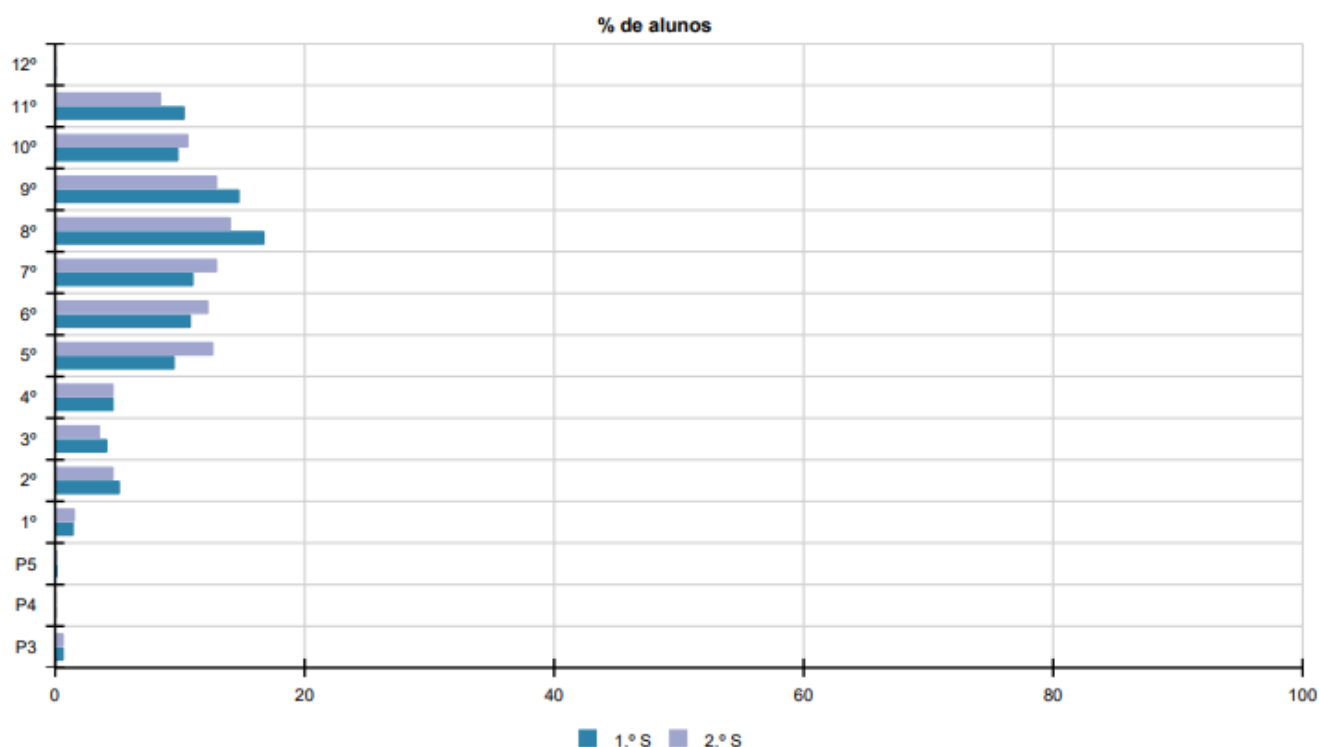
Relativamente ao Apoio Tutorial Específico, verificou-se que dos 27 alunos propostos apenas 7 frequentaram as sessões regularmente, todos alunos do 2.º ciclo. Os alunos do 3.º ciclo raramente compareceram ou frequentaram o apoio com uma assiduidade irregular.

Apoio Tutorial Específico (ATE)				
N.º docentes envolvidos	N.º alunos propostos / transitaram	N.º alunos que frequentaram assiduamente	Taxas de sucesso	
			2023/24	2024/25
3	27 / 23	7 / 7	88%	100%

Os sete alunos que frequentaram assiduamente o Apoio Tutorial Específico transitaram / aprovaram.

Para os alunos em risco de retenção foram mobilizadas medidas promotoras de sucesso. Fez-se, ao longo do ano letivo, em conselhos de turma, a monitorização das medidas implementadas, avaliaram-se as medidas universais mobilizadas e a eventual necessidade de mobilizar medidas seletivas.

No gráfico que se segue indicam-se, por ano de escolaridade, as percentagens de alunos com mobilização de medidas de suporte de aprendizagem.



Dados estatísticos retirados do INOVAR ALUNOS 2024/25

A Educação Especial apoiou 101 alunos, 82 com medidas seletivas (mais 18 alunos do que no ano anterior) e 19 alunos com medidas adicionais (mais 11 alunos do que no ano transato).

Alunos apoiados pela Educação Especial									
Nível de Ensino	2022/23			2023/24			2024/25		
	MS MA N. alunos	MS + MA % alunos	Taxa de sucesso	MS MA N. alunos	MS + MA % alunos	Taxa de sucesso	MS MA N. alunos	MS + MA % alunos	Taxa de sucesso
1.º ciclo	20 3	5%	100%	10 2	2%	100%	10 6	3%	94%
2.º ciclo	9 0	4%	78%	19 2	8%	86%	27 8	14%	86%
3.º ciclo	43 4	14%	96%	33 2	11%	91%	35 2	10%	89%
Secundário	-	-	-	2 2	5%	75%	10 3	8%	92%

Dados fornecidos pela EMAEI

O número total de alunos apoiados pela Educação Especial (mais 29 alunos) registou um acréscimo de 40% em relação a 2023/24.

Os ciclos de escolaridade onde se registaram maiores subidas na percentagem de alunos com medidas seletivas/adicionais mobilizadas foram o 2.º ciclo e o ensino secundário.

De acordo com os dados fornecidos pela EMAEI, as medidas seletivas e adicionais aplicadas aos alunos referenciados foram consideradas adequadas, embora se tenha verificado um ligeiro decréscimo na percentagem de sucesso nos alunos do 1.º e do 3.º ciclo de escolaridade.

3.2 Resultados da avaliação externa

3.2.1 Provas de Aferição Externas

Apresentam-se os resultados globais obtidos nas provas ModA a Português, Matemática e Inglês no 4.º ano e a Português, História e Geografia de Portugal e Matemática no 6.º ano.



Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Provas ModA - 4.º ano

Nas provas ModA de 4.º ano obtiveram-se resultados inferiores à média nacional nas provas de Português e de Matemática e acima da média nacional na disciplina Inglês, não cumprindo as metas estabelecidas para a avaliação externa, no 1.º ciclo.



Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Prova ModA de Português - 4.º ano

Os docentes do 1.º ciclo refletiram sobre os resultados obtidos na Prova de Literacia em Língua Portuguesa, identificando diversos fatores que influenciaram o desempenho dos alunos e que merecem consideração para futuras aplicações.

Durante a realização das provas, registaram-se várias dificuldades de ordem técnica e ambiental que condicionaram negativamente o desempenho de alguns alunos. Entre as situações mais relevantes destacam-se os problemas de acesso à internet, falhas nos periféricos dos computadores (ratos e teclados) e o ruído proveniente do refeitório, que funcionava em simultâneo e interferiu com a concentração dos alunos. Assim, considera-se fundamental assegurar melhores condições técnicas (internet) e ambientais (espaço escolar com menos ruído) em futuras aplicações de provas digitais.

A aplicação digital das provas trouxe desafios. Avarias em computadores, auscultadores com mau funcionamento, falhas de rede e salas sem infraestruturas adequadas – nomeadamente insuficiência de tomadas ou capacidade elétrica reduzida – foram fatores que dificultaram a fluidez da avaliação.

No plano pedagógico, os resultados obtidos demonstram que muitos alunos ainda se encontram distantes dos níveis “Proficiente” ou “Avançado”, o que reflete lacunas nos domínios da leitura, interpretação de textos, gramática e vocabulário. As provas ModA avaliam também capacidades mais amplas: pensamento crítico e aplicação de conhecimentos em novos contextos. Alguns alunos revelaram dificuldades em mobilizar estas competências de forma integrada, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a literacia em sentido amplo e transversal.

Importa ainda reconhecer que o formato digital das provas exige uma familiaridade prévia com a plataforma e com o tipo de tarefas apresentadas. Nem todos os alunos possuem o mesmo nível de autonomia ou destreza tecnológica, o que pode influenciar o seu desempenho.

Por fim, alguns docentes destacaram a sobrecarga de conteúdos e a escassez de tempo para a consolidação das aprendizagens. A existência de lacunas acumuladas requer intervenções pedagógicas adicionais e diferenciadas, que nem sempre são possíveis face às limitações de tempo e recursos.

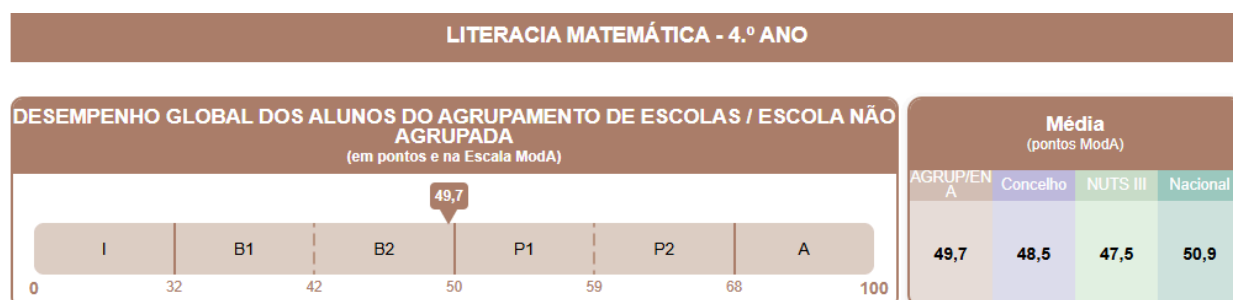


Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Prova ModA de Matemática - 4.º ano

Na análise dos resultados da prova ModA de Matemática, os docentes do 1.º ciclo identificaram diversas dificuldades transversais que influenciaram o desempenho dos alunos.

A resolução de problemas e a comunicação matemática surgem como as áreas de maior fragilidade. Muitos alunos revelaram dificuldades em interpretar corretamente os enunciados, compreender o que é solicitado, selecionar estratégias adequadas de resolução e expor o seu raciocínio. Também foram diagnosticadas dificuldades na expressão do raciocínio matemático, tanto na forma escrita como na organização de ideias de forma lógica e clara, justificando os procedimentos.

Relativamente à matemática aplicada e ao raciocínio mais elaborado, observou-se um desempenho inferior em itens que exigem reflexão, análise, comparação ou aplicação de conceitos em contextos reais. As questões de nível cognitivo mais elevado, que requerem raciocínio e não apenas a repetição de regras ou cálculos, continuam a ser as mais desafiantes para os alunos.

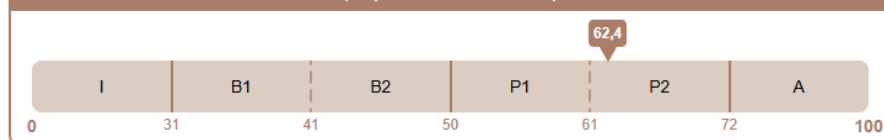
Registaram-se igualmente dificuldades no domínio da organização e tratamento de dados, incluindo gráficos, tabelas, percentagens e médias.

Apesar de um domínio razoável dos conceitos básicos e operações elementares, persistem erros simples de cálculo, distrações com sinais e falta de fluidez na execução das operações, sobretudo em situações de pressão — como o tempo limitado e o formato digital da prova.

Por fim, alguns docentes apontaram desigualdades no acesso e na cobertura dos conteúdos, uma vez que parte dos alunos foi avaliada sobre matérias ainda não lecionadas ou parcialmente exploradas no momento da prova.

LITERACIA DA COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA - 4.º ANO

DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA (em pontos e na Escala ModA)



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
62,4	59,6	58,5	61,0

Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Prova ModA de Inglês - 4.º ano

O desempenho global do Agrupamento em Literacia da Comunicação em Língua Inglesa - 4.º ano (62,4) apresentou resultados positivos, situando-se acima das médias de referência nacionais (61,0), na região NUTS III (58,5) e no concelho (59,6). De um modo geral, os dados demonstram um perfil de desempenho consistente e equilibrado em Língua Inglesa.

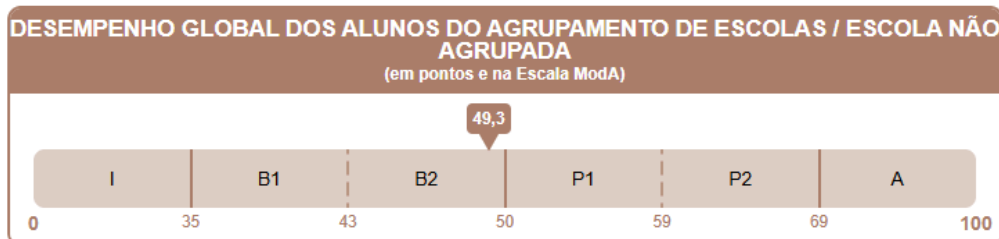
Nas provas ModA de 6.º ano obtiveram-se resultados acima da média nacional nas provas de Português e de Matemática e ligeiramente inferiores à média nacional na disciplina de História e Geografia de Portugal, cumprindo parcialmente as metas estabelecidas para a avaliação externa, no 2.º ciclo.

DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA - 6.º ANO

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA		PORTUGUÊS	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	MATEMÁTICA
Avançado A	O desempenho nesta prova ModA demonstra que a maioria das competências das dimensões da literacia avaliadas foram já desenvolvidas, o que, de modo geral, possibilita a mobilização de conhecimentos para resolver tarefas de complexidade inferior e média, bem como muitas tarefas de complexidade superior.			
Proficiente P2	O desempenho nesta prova ModA demonstra que muitas competências das dimensões da literacia avaliadas foram já desenvolvidas, o que, de modo geral, possibilita a mobilização de conhecimentos para resolver tarefas de complexidade inferior e média, bem como algumas tarefas de complexidade superior.			
Proficiente P1				
Básico B2	O desempenho nesta prova ModA demonstra que algumas competências elementares das dimensões da literacia avaliadas foram já desenvolvidas, o que, de modo geral, possibilita a mobilização de conhecimentos para resolver tarefas de complexidade inferior, mas raramente para resolver tarefas de complexidade média ou superior.			
Básico B1				
Inicial I	O desempenho nesta prova ModA demonstra que poucas competências elementares das dimensões da literacia avaliadas foram já desenvolvidas, o que, de modo geral, apenas possibilita a mobilização de conhecimentos para resolver algumas tarefas de complexidade inferior, mas não para resolver tarefas de complexidade média ou superior.			

Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Provas ModA - 6.º ano

LITERACIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – 6.º ANO



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
49,3	46,4	46,0	48,6

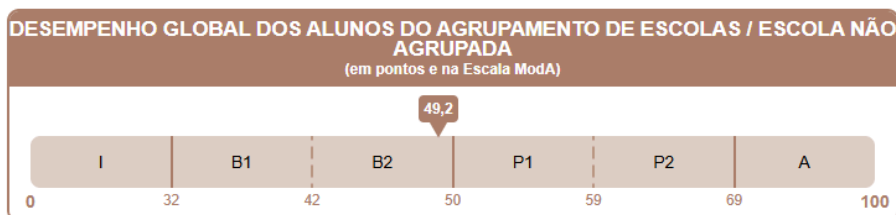
Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Prova ModA de Português - 6.º ano

A Secção de Português do 2.º ciclo procedeu à análise dos resultados da prova ModA de Português de 6.º ano. Verificou-se que não existe uma discrepância significativa entre a média nacional (48,6%) e a média do Agrupamento (49,3%), tanto no resultado global como nas médias das dimensões “Compreensão de Textos” (N- 51,3% | AECG - 51,5%) e “Produção de Textos” (N - 46,7% | AECG - 45%). Contudo, estes resultados ficaram aquém dos objetivos definidos.

No 5.º ano, registaram-se interrupções no processo de ensino-aprendizagem decorrentes de baixas médicas das docentes durante o segundo semestre, fator que terá contribuído para a diminuição do rendimento dos alunos.

Com vista à melhoria da literacia e do desempenho dos estudantes, a Secção de Português pretende reforçar a articulação com os professores do 4.º ano, através de medidas já em implementação e que terão continuidade, nomeadamente a partilha de materiais e informação pedagógica. Este reforço torna-se fundamental, uma vez que um número significativo de alunos do 5.º ano ainda não domina plenamente as competências básicas de leitura e, sobretudo, de escrita, essenciais para o seu percurso escolar.

LITERACIA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA – 6.º ANO



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
49,2	48,3	47,1	49,6

Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Prova ModA de História e Geografia de Portugal - 6.º ano

A Secção de História e Geografia de Portugal procedeu à reflexão sobre os resultados das provas ModA de 6.º ano. Verificou-se que não existe uma discrepância significativa entre a média nacional (49,6%) e a média do Agrupamento (49,2%), tanto no resultado global como nas médias das dimensões da prova: “Mobilizar referentes

ou conceitos para explicar” (N - 49,3% | AECG - 49,3%), “Analisar fontes e suportes para explicar” (N - 49,3% | AECG - 49,4%) e “Estabelecer inter-relações” (N - 47,7% | AECG - 48,4%).

Foi também salientada pelos docentes a desvalorização desta prova, tanto por parte dos alunos como dos encarregados de educação, assim como o facto de os conteúdos abordarem essencialmente o programa do 5.º ano.

Apesar destas circunstâncias, os docentes da Secção propõem dar continuidade ao trabalho de melhoria da literacia histórico-geográfica, implementando atividades diversificadas de aprendizagem ao longo do ano letivo, com o objetivo de consolidar competências essenciais e reforçar o desempenho dos alunos.

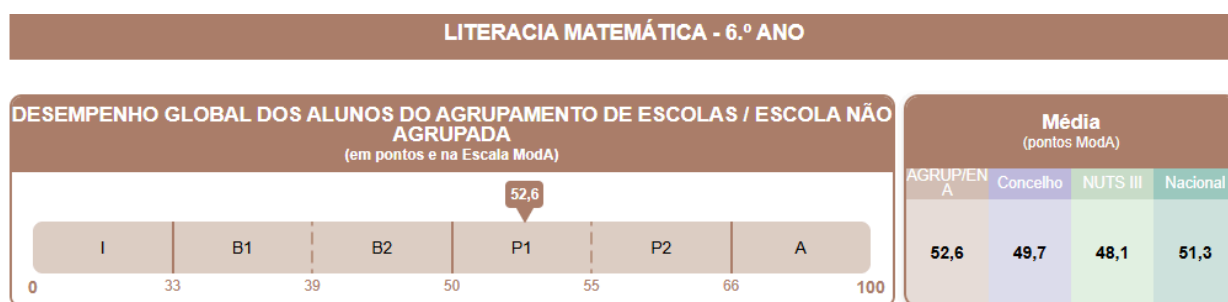


Gráfico extraído da Plataforma de Relatórios do IAVE - Prova ModA de Matemática - 6.º ano

O desempenho global do Agrupamento em Literacia Matemática (52,6) apresentou resultados positivos, situando-se acima das médias de referência nacionais (51,3), na região NUTS III (48,1) e no concelho (49,7).

A secção de Matemática procedeu a uma análise mais detalhada, tendo sido possível constatar que o desempenho do Agrupamento foi globalmente consistente e acima das referências externas, em todas as dimensões e níveis globais, ainda que com margem de progressão, sobretudo na dimensão “Resolver problemas”.

Foram identificadas como áreas estratégicas para reforço futuro:

- Resolver Problemas: Intensificar atividades diversificadas, contextualizadas e interdisciplinares.
- Raciocinar e Comunicar: Manter práticas que promovam explicitação de raciocínios e comunicação matemática.
- Apoiar níveis mais baixos: Identificar conceitos fundamentais e reforçar estratégias de resolução.
- Implementar Metodologias Ativas: Jogos, desafios e projetos matemáticos que integrem comunicação e resolução de problemas, aumentando motivação e aplicabilidade.

3.2.2 Provas Finais de ciclo - 9.º ano

Apresentam-se, por prova, os resultados da 1.ª fase das provas finais de ciclo do ensino básico (9.º ano), referentes ao ano letivo 2024/2025.

Provas Finais de 9.º ano					
	Média da prova		NUTS III (península de Setúbal)	Taxa de Sucesso	
	AECG	Nacional		AECG	Nacional
Português	64%	58%	55%	88%	69%
Matemática	60%	52%	49%	77%	49%

Nas provas finais de Português e Matemática, as médias das classificações obtidas pelos alunos, bem como a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50%, foram superiores às nacionais, cumprindo as metas estabelecidas para a avaliação externa, no 3.º ciclo.

3.2.3 Exames Finais Nacionais

Exames Finais Nacionais					
	Inscrições	Média da prova		Taxa de Sucesso AECG	CIF vs CE Desvio igual ou superior a 10%
		AECG	Nacional		
Física e Química A	33	126	110	73%	66%
Biologia e Geologia	28	132	124	79%	46%
Economia A	19	111	114	83%	72%
Filosofia	11	88	104	27%	100%
Geografia A	10	99	101	70%	100%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	5	82	92	60%	100%

Nos exames finais nacionais, obtiveram-se médias superiores às médias nacionais apenas nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia. As médias foram inferiores às nacionais em Economia A, Geografia A, Filosofia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais. Nas disciplinas de Geografia A, Filosofia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, as médias das classificações foram inferiores a 100 pontos.

Ao comparar a Classificação Interna Final (CIF) com a Classificação de Exame (CE) verifica-se que a maioria dos alunos registou um desvio superior a 10% em todas as disciplinas, exceto em Biologia e Geologia.

Relativamente à avaliação externa, conclui-se que, no ensino secundário, cumpriram-se parcialmente as metas estabelecidas: obtenção de classificações, no mínimo, igual aos resultados nacionais e desvio inferior a 10% entre as classificações finais e as classificações de exame.

4. Balanço de outros eixos de intervenção prioritária

4.1 Processos de funcionamento e comunicação

Para tornar mais eficazes os canais de comunicação interna foram implementadas as seguintes ações de melhoria / atividades:

- Sessões de formação interna para os professores do Agrupamento sobre INOVAR ALUNOS;
- Envio de tutoriais sobre procedimentos no INOVAR ALUNOS;
- Divulgação de atividades à comunidade escolar no INOVAR PAA e no calendário anual de atividades;
- Divulgação semanal das atividades no placard da sala de professores;
- Divulgação à comunidade escolar dos canais de comunicação interna com a direção e/ou apoio técnico;
- Divulgação de informações e partilha de materiais através:
 - Google Classroom (DT/alunos e professores/alunos);
 - Google Classroom (Coordenação / Diretores de Turma);
- Uniformização e divulgação de Normas e Procedimentos sobre:
 - Aplicação de medidas disciplinares;
 - Atendimento aos EE: criação de um formulário de registo para a portaria e folha de registo dos contatos no INOVAR ALUNOS;
 - Visitas de Estudo: alterações ao regulamento;
 - Disseminação do diagnóstico e do relatório de autoavaliação da EAI relativamente ao ano 2023/24.

Para tornar mais eficazes os canais de comunicação externa foram implementadas as seguintes ações de melhoria / atividades:

- Formação da Equipa de avaliação interna “Avaliação interna para o desenvolvimento organizacional e pedagógico”;
- Formação INOVAR ALUNOS / INOVAR PESSOAL.

Aplicaram-se questionários à comunidade escolar sobre a sua percepção relativamente à eficácia das ações de melhoria implementadas nos canais de comunicação. Obteve-se os seguintes resultados:

Ação de melhoria implementada	Docentes	Alunos	EE
Emails	79%	79%	92%
Google Classroom	-	87%	-
Plataformas INOVAR	73%	-	71%
Comunicados / Ordens de serviço	76%	58%	72%
Reuniões	66% (de secção)	58% (com delegados)	85%
Divulgação semanal de atividades	66%	-	-
Contactos telefónicos	38%	-	70%
Página do Agrupamento	48%	41%	37%

Dados retirados dos questionários aplicados à comunidade escolar

A análise dos resultados obtidos evidencia percepções globalmente positivas quanto à eficácia das ações de melhoria implementadas nos diferentes canais de comunicação do Agrupamento, ainda que com algumas variações entre os grupos inquiridos (docentes, alunos e encarregados de educação).

Entre os docentes, destacam-se como mais eficazes os emails (79%), os comunicados e ordens de serviço (76%), seguidos das plataformas INOVAR (73%). Estes resultados indicam uma boa aceitação dos canais institucionais e digitais, que parecem ter facilitado a circulação da informação interna. Por outro lado, os contactos telefónicos (38%) e a página do Agrupamento (48%) revelam percepções de menor eficácia.

No grupo dos alunos, o Google Classroom obteve uma avaliação bastante positiva (87%), confirmando a importância desta plataforma como meio de comunicação pedagógica. A página do Agrupamento (41%) foi igualmente percebida como menos eficaz, pelos alunos e pelos encarregados de educação, possivelmente por ser um canal mais institucional e menos direcionado à comunicação direta com os alunos.

4.2 Bem-estar dos professores, alunos e pessoal não docente

Para melhorar o Bem-estar dos professores e do pessoal não docente foram implementadas as seguintes ações de melhoria / atividades:

- Dinamização de momentos de convívio;
- Melhoramento do serviço do Bar;
- Participação em projetos nacionais/internacionais (ERASMUS);
- Formação em colaboração com a EPSIS.

Para o pessoal não docente ainda foram implementadas as seguintes iniciativas:

- Flexibilização do horário dos assistentes operacionais nos períodos de interrupção letiva;
- Otimização do horário de atendimento ao público nos Serviços Administrativos

Para melhorar o Bem-estar dos alunos foram implementadas as seguintes ações de melhoria / atividades:

- Melhoramento do serviço do Bar;
- Disponibilização de material desportivo e de entretenimento nos intervalos das aulas;
- Atividades de Desporto Escolar (aula de Mega Zumba);
- Comemoração do Global Action Day
- Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental e do Dia Mundial da Deficiência;
- Participação em projetos nacionais/internacionais (ERASMUS);
- Criação da Associação de estudantes;
- Gabinete de apoio à comunidade e Mediação familiar e social.

Questionamos a comunidade escolar sobre a sua perceção relativamente à eficácia das ações de melhoria implementadas ao nível do bem-estar.

Das ações de melhoria desenvolvidas, a maioria dos docentes considerou eficazes: “Momentos de convívio” (80%); “Participação em projetos internacionais” (60%) e “Melhoramento do serviço de bar” (55%).

Registou-se uma menor perceção de eficácia nas ações de melhoria: Desporto escolar para a comunidade (42%) e Meditação (29%).

Os docentes apresentaram como sugestões:

- Continuação da promoção de momentos de convívio entre professores (e funcionários);
- Promoção de ações sobre bem-estar psicológico / team building / atividades ao ar livre;
- Implementação de mais momentos de reflexão conjunta / trabalho colaborativo / partilha de boas práticas;
- Redução da carga burocrática e melhores horários.

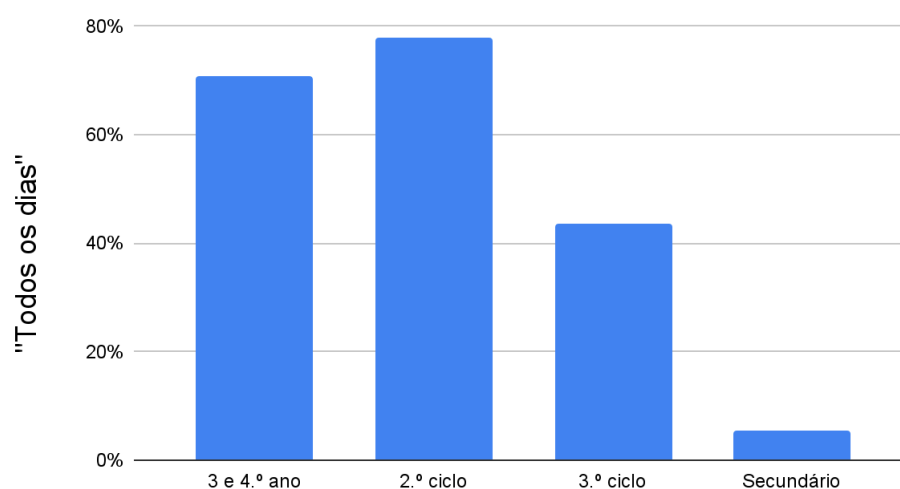
5. Balanço de projetos

READ ON

A atividade “Read On - 10 minutos a Ler”, é desenvolvida, diariamente, em todo o Agrupamento. A sua monitorização é realizada e registada nas atas das reuniões de conselho de turma. Anualmente, têm sido aplicados questionários de monitorização. Apresentam-se de seguida algumas percepções.



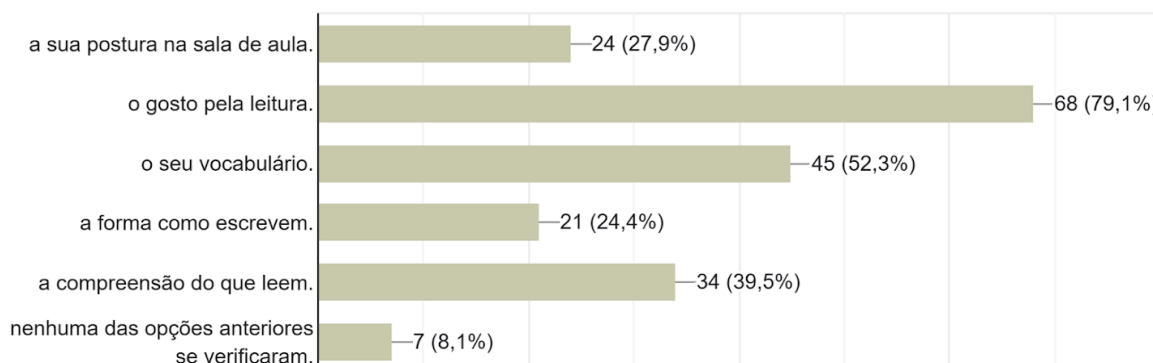
Com que frequência realizas a atividade Read On?



Dados estatísticos retirados do questionário aplicado a alunos

Ao longo do ensino básico, a percentagem de alunos que afirma realizar diariamente esta atividade é maior no 2.º ciclo e menor no 3.º ciclo. No ensino secundário, 70% dos alunos respondeu que “nunca” ou “raramente” fazem esta atividade.

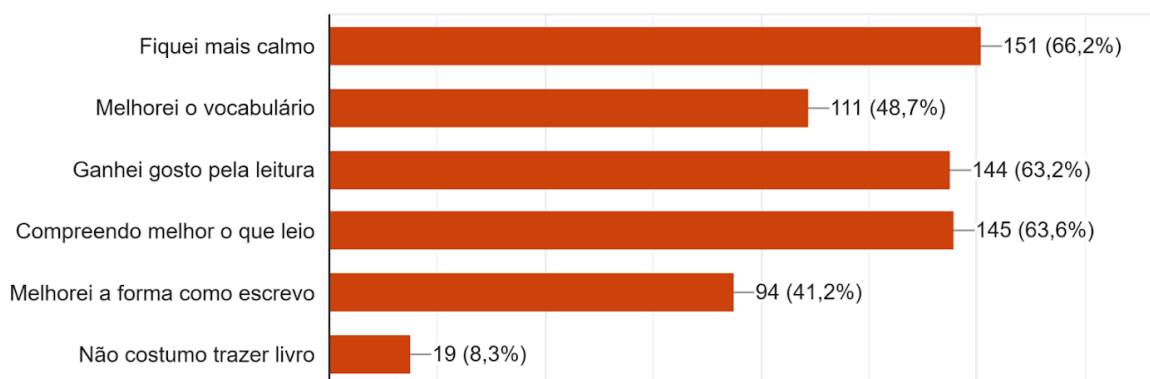
Com o projeto Read On:



Dados estatísticos retirados do questionário aplicado a docentes

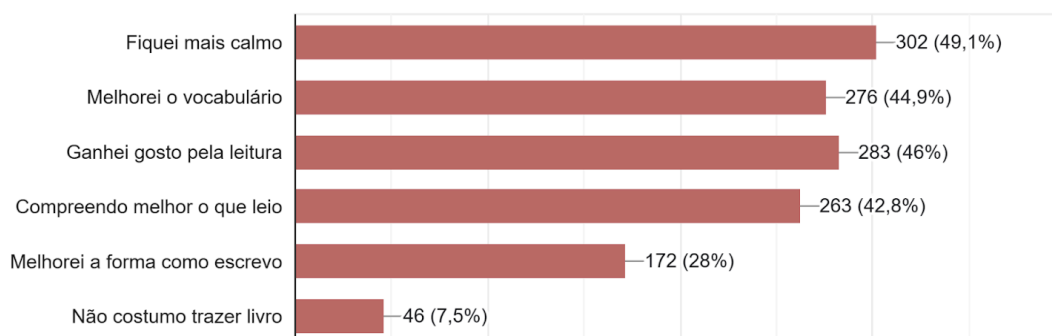
A atividade READ ON contribuiu, na opinião da maioria dos docentes, para a melhoria de: “o gosto pela leitura” (79%) e “o seu vocabulário (52%)”. Segundo alguns também contribui para melhorar: “a compreensão do que leem” (40%), “a forma como escrevem” (28%) e “a sua postura na sala de aula” (28%).

Estes dados encontram-se alinhados com as percepções recolhidas a partir dos questionários aplicados aos alunos.



Dados estatísticos retirados do questionário aplicado a alunos do 1.º ciclo

Com este projeto, no 1.º ciclo, a maioria dos alunos teve a percepção de ficar mais calmo (66%), compreender melhor o que lê (64%), ganhar o gosto pela leitura (63%). Muitos alunos afirmam ter melhorado o vocabulário (49%) e melhorado a forma como escrevem (41%). Apenas 8% dos alunos assumiram não trazer habitualmente o livro para a atividade.



Dados estatísticos retirados do questionário aplicado a alunos do 2.º e 3.º ciclos e Secundário

No 2.º, 3.º ciclo e secundário, 49% dos alunos afirma ficar mais calmo, 46% dos alunos infere ter ganho o gosto pela leitura e 45% diz ter melhorado o vocabulário, 43% diz compreender melhor o que lê e 28% afirma ter melhorado a forma como escreve. Tal como no 1.º ciclo, também 8% dos alunos assumiram não trazer habitualmente o livro para a atividade.

6. Balanço da intervenção

A atividade de intervenção é prática habitual no AECG. Apresenta-se como uma partilha de experiências e práticas entre professores, ajudando a desenvolver o espírito de colaboração e inovação na procura de estratégias de melhoria, relativamente aos comportamentos dos alunos. Visa ainda apoiar a tomada de decisões pedagógicas, fomentando a melhoria das práticas letivas e do ambiente de aprendizagem no agrupamento, assentes numa ação de partilha e colaboração.

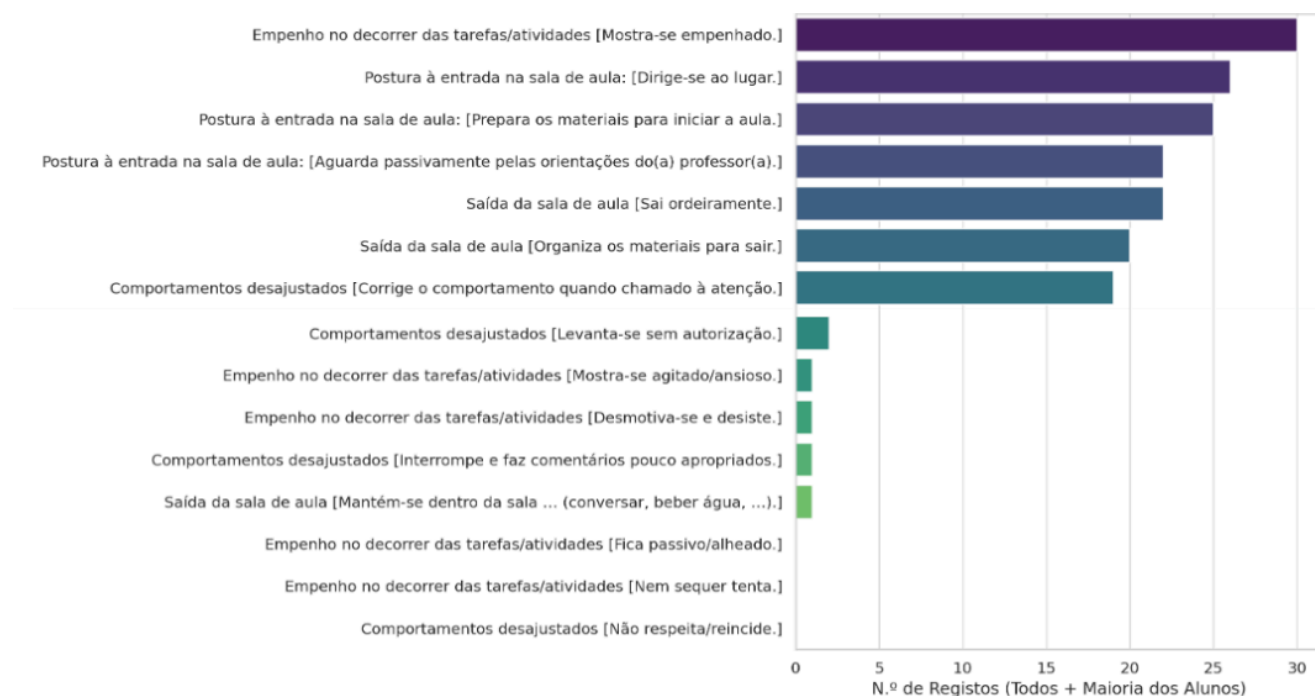
Uma vez ouvidos o Conselho Pedagógico e os departamentos, foi, mais uma vez, ajustada a grelha de registo, continuando a incidir na postura dos alunos em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Foram realizadas 39 observações de aula, tendo sido observadas 5 das 6 salas do pré-escolar (83%), 9 turmas das 22 do 1.º ciclo (41%), 6 das 10 turmas do 2.º ciclo (60%), 4 turmas das 13 do 3.º ciclo (31%) e 4 turmas das 7 do ensino secundário (57%). As turmas observadas foram selecionadas tendo em conta, não só o comportamento, mas também o aproveitamento.

As aulas observadas dispersaram-se pelos vários ciclos e níveis de ensino, reduzindo o universo de observações para um número pouco significativo (principalmente no 3.º ciclo).

A observação incidiu sobre “*Postura à entrada na sala de aula / à saída da sala de aula*”; “*Atitude perante as atividades / adesão às tarefas e empenho nas atividades*” e “*Comportamentos desajustados*”.

Indicadores de comportamento



Dados estatísticos retirados da reflexão dos docentes após a prática da intervenção

Após a análise das reflexões elaboradas pelos docentes envolvidos na intervenção foi possível registar:

- Baixa ocorrência de comportamentos disruptivos.
- Persistem alguns comportamentos desajustados, em certos contextos, embora minoritários.
- Os mesmos alunos apresentam comportamentos diferentes em diferentes disciplinas.
- A maioria dos alunos, quando corrigidos, tem capacidade de autorregulação.

Como sugestões, propõe-se:

- Dar continuidade à intervenção mas focalizar num menor número de turmas observadas, devendo a intervenção ser feita por elementos do conselho de turma, uma vez que os alunos ajustam o seu comportamento na presença dos observadores externos, ou,
- mudar o foco da intervenção, dado o reduzido número de comportamentos desajustados, propondo-se dar enfoque à partilha de práticas ativas, diferenciadoras e colaborativas.

7. Análise dos questionários de satisfação

Durante o ano letivo 2024/25, foram aplicados questionários de satisfação a docentes, não docentes, encarregados de educação e alunos.

	Docentes	EE	Alunos (2/3 ciclo e Sec.)	Alunos (3.º e 4.º ano)	Não Docentes
Total	122	1451	770	251	60
Responderam	86	444	681	229	35
% amostra	70% (+ 26%)	31% (- 10%)	88% (+ 25%)	91% (+ 27%)	58% (- 30%)

7.1. Resultados dos questionários aplicados aos docentes

PONTOS FORTES (maior concordância)

- Disponibilidade da Direção (94%)
- Boa relação entre pessoal não docente e alunos (93%) e entre professores e alunos (90%)
- Incentivo ao bom desempenho dos alunos (93%)
- Gosto em trabalhar na escola (93%)
- A escola é segura (92%)

ASPETOS A MELHORAR

- O Agrupamento resolve bem os problemas de indisciplina (61%) - registou-se uma melhoria em relação à percepção no ano transato (↑15%)
- Eficiência dos Serviços Administrativos (59%) — nível de satisfação mais baixo do que em outras áreas analisadas (sem alterações significativas relativamente a anos anteriores).

SUGESTÕES APRESENTADAS NOS QUESTIONÁRIOS

Os docentes consideram “fundamental” ou “muito importante” as seguintes áreas:

- “Bem-estar dos professores” (99%)
- “Bem-estar dos alunos” (94%)
- “Comunicação” (93%)
- “Partilha e colaboração entre professores” (90%)
- Diversificação das práticas pedagógicas” (88%)

7.2. Resultados dos questionários aplicados a não docentes

PONTOS FORTES (maior concordância)

- 95% concordam que há boa relação entre funcionários e alunos e entre professores e funcionários.
- 82% considera que a coordenadora promove o trabalho colaborativo (+ 24%).
- 82% dizem gostar de trabalhar na escola.
- 71% sente-se satisfeito com a forma como é tratado na escola (+ 9% relativamente ao ano transato).
- 56% dos inquiridos consideram que a direção promove e introduz melhorias nos serviços (+ 20%).

CONSTRANGIMENTOS

- 60% considera não receber eficazmente informação sobre visitas de estudo, alunos suspensos.
- Rácio de AOs colocados nas unidades leva a uma sobrecarga nas tarefas dos restantes.

SUGESTÕES APRESENTADAS NOS QUESTIONÁRIOS

- Realização de uma reunião mensal/trimestral para identificação e colaboração na resolução de problemas.
- Formação específica para Assistentes Operacionais, nomeadamente os que estão alocados às unidades.

7.3. Resultados dos questionários aplicados a alunos do 1.º ciclo

PONTOS FORTES (maior concordância)

- 93% Gosta do seu professor (-3%)
- 90% Concorda que os professores ensinam bem (-2%)
- 79% Separa os resíduos (+5%).

ASPETOS A MELHORAR

- 79% Gosto da minha escola - tem vindo a decrescer, em média 8,5% por ano.
- 73% Sinto-me seguro - tem vindo a decrescer, em média 7,5% por ano.
- 68% gosta dos funcionários (- 7%).

7.4. Resultados dos questionários aplicados a alunos do 2.º e 3.º ciclos e Secundário

O QUE MELHOROU (ligeiramente)

- 55% considera ter uma boa relação com os professores (+ 2%).
- 51% Sente-se bem na escola (+ 2%) mas, à semelhança do ano transato, 15% não se sente seguro.
- 20% afirma ter sido vítima de Bullying (- 2%).

O QUE BAIXOU

- 24% considera a escola limpa (- 1%) e 71% dos alunos diz contribuir para a reciclagem (- 6%).
- 61% considera ter uma boa relação com os funcionários (- 9%).

7.5. Resultados dos questionários aplicados a encarregados de educação

PONTOS FORTES (maior concordância)

- 96% responderam que “Confiam na escola”.
- 82% afirma conhecer bem as regras de funcionamento da escola
- 80% dos encarregados de educação concorda que os seus educandos estão satisfeitos com a forma como são tratados na escola.
- 76% concorda que a escola é segura e que o ensino é bom”.

ASPETOS A MELHORAR

- 35% não têm opinião definida e 21% discordam relativamente à divulgação clara de informação (PE, PAA,...) na página do Agrupamento.
- Apenas 41% concorda que o Agrupamento resolve bem os problemas de indisciplina (+1%).
- 27% não têm opinião definida e 17% discorda que a Direção incentiva os EE a participar na vida escolar.

7.6. Conclusões do estudo sobre as restrições ao uso do telemóvel

Com base nas respostas de docentes, alunos e encarregados de educação (EE) relativamente aos efeitos das restrições ao uso do telemóvel, observam-se as seguintes tendências:

- 38 % dos docentes considera que os alunos do 3.º ciclo e secundário se mostraram mais tranquilos após a restrição. Apenas 12% dos alunos e 18% dos encarregados de educação partilham dessa perceção.
- 16% dos docentes indicou que passaram a haver menos ocorrências na sala de aula.
- 21% dos docentes, 9% dos alunos e 13% dos EE indicaram que os alunos estiveram mais focados.
- Apenas 12% dos docentes, 7% dos alunos e 8% dos EE consideraram que os alunos ficaram mais ansiosos.

- Na perceção dos alunos sobre o seu bem-estar e sociabilidade: 63% dos alunos afirmaram não ter sentido benefícios para o seu bem-estar, 32% indicaram que passaram a conviver e divertir-se mais com os colegas, enquanto que 8% afirmaram nunca ter usado o telemóvel na escola.

As restrições ao uso do telemóvel foram, em geral, bem percepcionadas, especialmente pelos docentes, que identificam melhorias na tranquilidade e foco dos alunos. Já os próprios alunos e encarregados de educação tendem a reconhecer menos impacto. A maioria dos inquiridos não associa as restrições a um aumento significativo da ansiedade, o que sugere que a limitação do uso do telemóvel não teve impacto emocional negativo relevante.

Por outro lado, apesar de a maioria dos alunos não reconhecer melhorias diretas no seu bem-estar, uma parte significativa identifica ganhos nas interações sociais, o que sugere efeitos positivos ao nível da convivência e das relações interpessoais.

Estes resultados indicam que a medida poderá contribuir para um ambiente escolar mais equilibrado e saudável, embora o seu impacto subjetivo no bem-estar dos alunos seja limitado.

8. Considerações finais

O processo de autoavaliação desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté reafirma o compromisso institucional com a melhoria contínua, a reflexão crítica e a promoção de uma cultura de qualidade educativa. O trabalho articulado entre a equipa de autoavaliação, os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas e a comunidade educativa permitiu uma análise abrangente dos resultados e uma identificação rigorosa dos principais pontos fortes e áreas de melhoria.

Entre os aspetos mais positivos, destaca-se a taxa de abandono escolar nula, a consistência global das taxas de sucesso, as práticas colaborativas e o investimento em projetos que promovem o desenvolvimento integral dos alunos. A cultura de partilha e de observação entre pares, a implementação de medidas promotoras de sucesso e a valorização do mérito e do empenho dos alunos são evidências de uma escola que valoriza o potencial de todos.

A análise global evidencia igualmente uma liderança próxima e participativa, capaz de mobilizar a comunidade escolar, bem como de assegurar a coerência entre os documentos estratégicos e a ação quotidiana. O empenho na formação contínua, na comunicação interna e externa e na promoção do bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa contribui para um ambiente escolar inclusivo.

Contudo, identificam-se também desafios que importa enumerar. Persistem constrangimentos ao nível das infraestruturas físicas e tecnológicas, agravados pela sobrelotação e pelo crescimento do número de alunos. A superlotação do Agrupamento acarreta problemas não só, ao nível das infraestruturas, com salas de aula, refeitórios, ginásios e espaços comuns desadequados e superlotados, como também nas condições de aprendizagem que se deterioram, com mais ruído e distrações nas salas e fora delas e um menor acompanhamento individual do aluno por parte do professor. Por outro lado, também se regista um forte impacto na segurança e no bem-estar dos alunos e professores, com maior risco de acidentes e menor conforto devido à sobrelotação dos espaços, assim como ausência de um espaço comum de convívio para os alunos do ensino secundário.

O 2.º ciclo revela-se ainda um foco crítico, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas e um acompanhamento mais próximo. A articulação vertical do currículo e o alinhamento entre autoavaliação, plano de melhoria e metas de desempenho deverão ser reforçados, assegurando maior continuidade e eficácia das ações.

A equipa de avaliação interna propõe, assim, como prioridades de melhoria:

- Reforçar a comunicação e otimizar os canais digitais e institucionais;
- Investir na renovação e adequação dos espaços e equipamentos, de modo a garantir condições pedagógicas e de bem-estar adequadas;
- Continuar a promover o bem-estar dos professores, alunos e pessoal não docente, reconhecendo a importância do equilíbrio emocional e motivacional no desempenho escolar e profissional;
- Melhorar a articulação curricular e a intervenção, sobretudo no 2.º ciclo;
- Consolidar a integração entre autoavaliação e planeamento estratégico, com objetivos, metas e indicadores claramente definidos.

Em síntese, o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté demonstra visão estratégica e uma cultura de autorreflexão. A continuidade deste trabalho colaborativo e exigente permite reforçar a missão essencial do Agrupamento: oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e humanista, promotora do sucesso e da realização pessoal dos seus alunos.

